

Nome:

Data: / /2020

Unidade Escolar:

Ano: 8º

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema/ Conhecimento: Crônica

Habilidade: (EF67LP28-A) Ler, de forma autônoma, peças teatrais, crônicas críticas, romances infanto-juvenis, contos de suspense, contos de esperteza, contos do folclore goiano, entre outros, levando em conta suportes e características.

## ATIVIDADES

### Texto I

#### Crônica

A **Crônica** é um tipo de texto narrativo curto, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as **crônicas** tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

Para saber mais acesse o link:

<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/cronica.htm>

### Texto II

#### Características da crônica

Por tratar de assuntos cotidianos e factuais, a crônica tem “vida curta”. O assunto em pauta hoje não será o mesmo de amanhã, aspecto similar ao jornalismo, visto que ambas buscam inspiração nos acontecimentos do dia a dia.

Com uma linguagem simples, a crônica relata de forma diferenciada as ocorrências, seja de forma artística, em tom crítico ou com humor.

Veja suas principais características:

- ✓ É escrita em textos curtos;
- ✓ Possui linguagem despojada e simples;
- ✓ Narra situações do cotidiano;
- ✓ Visa prender a atenção do leitor.

Leia o texto: Vamos ler uma crônica!

#### A Velha Contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega - tudo malandro velho - começou desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

- É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

- Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

- Mas no saco só tem areia! - insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs.

- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

- O senhor promete que não "espáia"? - quis saber a velhinha

- Juro - respondeu o fiscal.

- É lambreta.

Stanislaw Ponte Preta

Disponível em: <https://pt.slideshare.net/suzyclay7/a-velha-contrabandista-52222171> Acesso em: 20 de mar.de 2020.

01. “- **Mas no saco só tem areia!** - insistiu a velhinha. A frase destacada é uma

(A) ( ) narração.

(B) ( ) descrição.

(C) ( ) explicação.

(D) ( ) diálogo.

02. Esse texto é

(A) ( ) uma notícia.

(B) ( ) um conto.

(C) ( ) uma crônica.

(D) ( ) uma reportagem.

03. Na frase” - O senhor promete que não "espáia"? - quis saber a velhinha. verifica-se o predomínio da linguagem

(A) ( ) informal.

(B) ( ) formal.

(C) ( ) acadêmica.

(D) ( ) científica.

04. O que causa humor no texto?

05. Se você fosse o fiscal, teria percebido qual o contrabando? De que forma?

06. O pessoal da Alfândega - **tudo malandro velho** - começou a desconfiar da velhinha.

A expressão sublinhada significa que:

- (A) ( ) Todos na alfândega são peritos em identificar o contrabando.
- (B) ( ) Todos na alfândega conheciam a velhinha.
- (C) ( ) Ninguém na alfândega manjava sobre contrabando.
- (D) ( ) Todos na alfândega sabiam o que a velhinha contrabandeava.

07. O texto fala sobre fronteiras e alfândega. Explique o significado das duas palavras:

Fronteira \_\_\_\_\_

Alfândega \_\_\_\_\_

08. - Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco? Na sua opinião o policial tratou a senhora com respeito? De que forma ele poderia tê-la abordado de forma mais respeitosa?

Leia o texto abaixo:

### A BOLA

Luiz Fernando Veríssimo

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro.

Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que liga? - perguntou.

- Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa manual de instrução.

- O que é que ela faz?

- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

- O quê?

- Controla, chuta...

- Ah, então é uma bola.

- Claro que é uma bola.

- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

- Você pensou que fosse o quê?

- Nada, não.

O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado Monster Baú, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina. O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

- Filho, olha.

O garoto disse "Legal" mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Disponível em: <http://gtdcronicas2009.blogspot.com/2009/09/cronica-5-bola.html> Acesso em 23 de mar. de 2020.

09. Qual o tema dessa crônica?

10. Quem são os personagens?

11. Qual a reação do garoto ao ganhar o presente?

12. Como você imagina que o pai se sentiu ao ver a reação do filho?

13. Na sua opinião, como o pai esperava que o filho reagisse?

14. Escreva duas características do filho.

15. Você consegue destacar uma característica da crônica neste texto? Qual?

---